

## REPORTAGEM

# SINDICATO DOS MÉDICOS DENTISTAS LUTA PELA DIGNIFICAÇÃO DA CLASSE

A primeira reunião nacional do Sindicato dos Médicos Dentistas (SMD) juntou, em junho, dezenas de profissionais em defesa de toda uma classe profissional e homenageou João Pimenta, um dos pioneiros na implantologia em Portugal

Unir a classe dos médicos dentistas, defender os seus direitos e dignificar a profissão através da implementação de um contrato coletivo de trabalho que vise a criação de regras e a progressão da carreira. Estas foram algumas das reivindicações que serviram de mote para o primeiro encontro nacional do Sindicato dos Médicos Dentistas (SMD) que reuniu, no Porto, profissionais de vários quadrantes e homenageou João Pimenta, um dos pioneiros na implantologia em Portugal.

Durante este encontro, que teve lugar no Palácio do Freixo, com o rio Douro como pano de fundo, o sindicato pretendeu delinear estratégias para o futuro da medicina dentária em Portugal. O que passa, por exemplo, pela “criação de regras na profissão, desde a existência de escalões até à definição de remunerações mínimas por hora e por mês”, sublinhou Raquel Zita Gomes, presidente da direção do SMD à margem deste encontro, antes das conferências e da cerimónia de homenagem.

*“No sindicato tentamos defender direitos e deveres da profissão”*

*Raquel Zita Gomes,  
presidente da direção do SMD*

Entre os graves problemas que preocupam a classe está a situação dos “cerca de 200 colegas que trabalham no Serviço Nacional de Saúde (SNS) de forma ilegal, porque estão contratados como técnicos de saúde e não como médicos dentistas, por empresas de trabalho temporário e não pelo Ministério da Saúde”, denunciou a sindicalista. “Apesar de estarem integrados na carreira geral dos técnicos superiores, que é administrativa, mesmo assim estes colegas fazem ações clínicas, o que é ilegal”, corroborou, por seu lado, Manuel Nunes, representante da Ordem dos Médicos Dentistas e da Associação Portuguesa dos Médicos Dentistas dos Serviços Públicos. Não têm carreira especial. Esta situação acontece em Portugal Continental e na ilha dos Açores. “Só na ilha da Madeira é que temos médicos dentistas no SNS com carreira própria”, alertou Manuel Nunes. A agravar este problema, denunciou João Neto, presidente da Comissão Organizadora desta primeira reunião, “os colegas não auferem a remuneração a que têm direito, porque alguns deles estão a trabalhar com falsos recibos verdes, contratados pelas empresas de trabalho temporário que lhes pagam cerca de oito euros à hora, quando estas recebem 21 euros do Ministério da Saúde”. Esta situação laboral “é ilegal e ridícula pela especificidade e responsabilidade que esses médicos



*“Muitos problemas laborais da nossa profissão só poderão ser resolvidos pelo sindicato”*

*João Neto, fundador do SMD*



dentistas têm”, considerou o também presidente da Assembleia Geral do SMD e impulsor da criação do sindicato, no Porto, já com meio ano de atividade.

Raquel Zita Gomes destacou, por isso, a importância deste encontro que contou com a participação de médicos den-

tistas, associações de estudantes de faculdades de medicina dentária, entre outros profissionais da área, em torno do debate dos problemas da classe. São situações preocupantes que já se arrastam há anos, mas que agravaram com a pandemia da COVID-19, advertiu, por seu lado, João Neto.

## Carreira especial dos médicos dentistas

Por tudo isto, o sindicato está a renegociar com o Estado uma carreira especial dos médicos dentistas que ainda não existe e “que até agora tem estado na gaveta”, resumi o sindicalista João Neto, dando conta aos colegas da sala que existe uma boa abertura da parte do Ministério da Saúde nesse sentido. O sindicato também tem vindo a encetar contactos com os vários partidos com assento político na Assembleia da República para denunciar os problemas

*“Fui uma voz incómoda, mas tenho consciência de que sempre fui um lutador pela classe”*

*João Pimenta, homenageado*

da classe. Está em cima da mesa um contrato coletivo de trabalho que “vai ser a base de trabalho para todos os colegas”, realçou, por sua vez, Raquel Zita Gomes. Mais, alertou: “A maior parte está a trabalhar por conta de outrem e, por isso mesmo, tem de haver um mínimo de regras e dignidade”. Chegam ao sindicato relatos de médicos dentistas que auferem um valor inferior ao ordenado mínimo nacional”. Na realidade, notou João Neto: “Todos julgam que somos uma profissão privilegiada, mas existe uma falta de regulamentação que cria um limbo onde tudo é permitido”, desde o desemprego, passando pelas baixas remunerações até “colegas que são explorados por grandes grupos”. E o excesso de médicos dentistas no país só atenua o problema: “840 habitantes para cada profissional, quando, segundo a Organização Mundial de Saúde deveriam ser 1800 utentes”, avisou o sindicalista. A juntar a tudo isto, realçou, “esta é uma profissão de cansaço rápido por causa do desgaste psicológico e da exposição a doenças”. Mais, advertiu: “Não devemos esquecer que o médico dentista é sempre responsável pelo tratamento, quer corra bem ou mal”. Ao lado, João Pimenta, o médico dentista homenageado da noite, também lamentou: “Para muita pena minha, os grandes e graves problemas da classe continuam. E por culpa de todos nós, sobretudo dos que podiam ter feito algo para mudar e assobiaram para o lado, como se o problema fosse sempre dos outros”. Parece que ninguém quer pôr cobro a isso”, cha-



## “Estamos a criar o contrato coletivo de trabalho para haver regras e progressão de carreira”

Raquel Zita Gomes,  
presidente da direção do SMD

mando a atenção para “a formação de futuros desempregados, trabalhadores precários e explorados”. João Pimenta crê, por isso, que o sindicato tem aqui um importante papel a desempenhar. “O sindicato poderá ajudar na integração dos médicos dentistas no SNS e também no estabelecimento de um contrato coletivo trabalho, porque, infelizmente, a profissão proletarizou-se muito”. Na altura em que começou a trabalhar eram todos profissionais liberais e era “impensável” algumas relações laborais que agora existem. “Foi para muito pior”, lamentou.

## Promover os cuidados primários da saúde oral

Além da pandemia ter agravado alguns problemas da classe, também veio afetar a saúde oral dos portugueses. “Muitas pessoas baixaram o seu poder económico e ir ao médico dentista passou, por isso, para terceiro ou quarto plano”, lamentou o sindicalista João Neto. O médico dentista relatou que tem “doentes que tinham planos de tratamentos programados e adiaram por não terem possibilidades financeiras”. Preocupado com o estado das coisas, defen-

## “Há excesso de médicos dentistas em Portugal”

João Neto, fundador do SMD

de a importância do Estado assegurar os cuidados primários para a saúde oral dos portugueses não correr risco. “Muitas pessoas só consultam o médico dentista para tratamento curativo e não para prevenção”, lamentou, aconselhando os utentes a irem duas vezes por ano ao médico dentista fazer uma vigilância e uma destartarização”.

## SMD homenageia João Pimenta

Uma incontornável figura na medicina dentária portuguesa que foi pioneiro em várias áreas como a implantologia, com uma carreira invejável, e que “não tem medo de falar das problemáticas da classe”. Para a sindicalista Raquel Zita Gomes estes são motivos mais do que suficientes para a homenagem do SMD recair em João Pimenta. Bastante emocionado com o reconhecimento em vida, o homenageado



contou que introduziu, há trinta anos, a cerâmica sem metal em Portugal. Ainda assim, admitiu: “Fui uma voz incómoda. Mas tenho consciência de que sempre lutei pela dignidade da classe. E fazia-o não olhando para mim, para a minha clínica e até, porque não dizê-lo, para os meus interesses”. Mas fazia-o sim, garante, “porque sentia uma classe a perder a verticalidade, a honorabilidade e o respeito”.

João Pimenta conta já com muitos anos de experiência na medicina dentária e muitas aventuras pelo meio, alguma delas causaram-lhe dissabores. Como quando foi vetado em congressos, “coagido e perseguido”. Ainda assim, é um

## “Senti na pele o facto de nunca me ter vergado, fui vetado em congressos, fui coagido e perseguido e sofri. Fui ridicularizado por alguns colegas”

João Pimenta, homenageado

homem de “convicções”, que terminou o discurso de agradecimento à homenagem em vida, com um forte aplauso dos profissionais presentes na sala.

## João Pimenta, pioneiro na implantologia portuguesa

Sob o olhar atento dos médicos dentistas que lhe prestaram homenagem, João Pimenta passou em revista a história da implantologia dentária em Portugal. Começou por contar que, juntamente com o médico Manuel Neves, colocou, em 1988, “o primeiro implante da era da osteointegração em Portugal”. Agarrou logo a atenção da sala que o escutou entusiasmada como se de uma aula sobre implantologia se tratasse. E prosseguiu: “A grande mudança dá-se em 1987, seis anos depois de acabar o curso”. Nessa altura, continua, “achava que teríamos de entrar numa nova era: a

da osteointegração.” Lembrou depois o curso de implantes que fez com Francis Poulmaire, patrocinado pela Sociedade Francesa de Biomateriais e Sistemas Implantares. “Nesse curso vi uma implantologia diferente, com bases médicas e científicas já muito avançadas”, recordou, lembrando “o sistema TBR que achava ser bastante desenvolvido para a época”. Neste caso, descreveu, “os implantes eram coloca-

## “A minha história confunde-se com a dos primórdios da implantologia em Portugal, e dessa fatalidade não posso nem podemos fugir”

João Pimenta, homenageado

dos por impactação e tinham a curiosidade dos cotos, aparafusados, poderem ser dobrados e, dessa forma, ser possível a correção de angulações”. Desde artigos publicados sobre implantes dentários até diversas participações em conferências internacionais, muito fez o homenageado ao longo da sua carreira. Ainda hoje se recorda da primeira conferência em Bolonha que fez com Manuel Neves, em 1990, intitulada “O sistema TBR: estudo pré-implantar e casos clínicos”. Um ano antes, foi um dos fundadores da Associação Portuguesa de Implantologia Oral e Biomateriais que teve um papel decisivo na divulgação da implantologia em Portugal. Por isso mesmo, João Pimenta deixou algumas questões no ar: “Porque razão a implantologia dentária não é incluída no currículo universitário como uma disciplina autónoma e também porque é que não é considerada uma especialidade na Ordem dos Médicos Dentistas?”.

Resumiu depois um estudo da qualidade dos implantes dentários de mais de 100 tipos diferentes, conduzido em colaboração com a Universidade Charité, de Berlim, que “revelou um número alarmante de amostras de implantes esterilizados e embalados com contaminantes provenientes do processo de fabricação”. Segundo o homenageado, “os investigadores encontraram quantidades significativas de impurezas muito perigosas e mesmo numerosas partículas metálicas contendo níquel e cromo”. Uma situação que “levanta sérias preocupações entre os médicos dentistas”, alertou. Por isso, aconselhou “a não se olhar só ao preço, mas à qualidade real e não camuflada. Nos implantes de custo justo há também excelentes implantes”. E terminou com uma mensagem animadora: “O facto de podermos proporcionar aos nossos pacientes soluções reabilitadoras fixas que lhes permitem comer, rir, beijar, relacionarem-se socialmente é, por si só, motivo para que continuemos”. ■

Susana Pinheiro